

Presidente Lula lança Pólo Nacional de Biocombustíveis

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebe placa de lançamento do Pólo Nacional de Biocombustíveis das mãos do Diretor da ESALQ, José Roberto Postali Parra e do Prefeito de Piracicaba, José Machado, assistido pela Ministra das Minas e Energia, Dilma Rousseff; pelo Governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin; pelo Ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues; e pelo Reitor da USP, Adolpho José Melfi



Henrique Spavieri

3 *O futuro chega com a logística*

5 *Ministro recebe Medalha Luiz de Queiroz durante formatura*

7 *Da Revolução verde à Revolução do gene*

Publicação da Escola Superior de
Agricultura "Luiz de Queiroz"



Universidade de São Paulo

Adolpho José Melfi
Reitor

Hélio Nogueira da Cruz
Vice-Reitor



Escola Superior de Agricultura
"Luiz de Queiroz"

José Roberto Postali Parra
Diretor

Raul Machado Neto
Vice-Diretor

Campus "Luiz de Queiroz"

Marcos Vinicius Folegatti
Prefeito

Jornalista responsável
Marcelo Basso (MTb 26.977)

Redação e reportagem
Alicia Nascimento Aguiar

Comissão editorial
Antonio Roque Dechen
Carmen M. S.F. Pilotto
José Djair Vendramim
José Otávio Brito
José Roberto Postali Parra
Luciana Joia de Lima
Regina Célia B. de Moraes
Roberto Antonio Zucchi

Projeto gráfico
José Adilson Milanéz

Fotografia
Paulo Airton Soares da Silva

Colaboração
Maria Marta Colletti Barella

Produção gráfica
Serviço de Produções Gráficas

Tiragem 2.000 exemplares

Assessoria de Comunicação
Av. Pádua Dias, 11 • Caixa Postal 9
13418-900 • Piracicaba, SP
acom@esalq.usp.br
Telefone: (19) 3429.4485

Palavra do Diretor

Wilson Ribeiro



Nos últimos anos, a ESALQ deixou de ser unicamente um centro forte em Engenharia Agrônoma e Engenharia Florestal, para ser um centro de excelência em Ciências Agrárias. Foram criados, nos últimos anos, os novos cursos de Ciências Econômicas, Ciências dos Alimentos, Ciências Biológicas e Gestão Ambiental, dando à nossa Escola uma dimensão muito maior, muito próxima à de uma Universidade, com espaço para discussões mais amplas e abrangentes. Como consequência, multiplicaram-se os focos de discussão, com inúmeros fóruns, eventos, seminários, cursos, congressos entre outros.

Hoje, a ESALQ é uma pequena cidade onde transitam, diariamente, 4.000 veículos e 4.300 pessoas entre docentes, pesquisadores, funcionários e alunos, além de professores externos, membros da população local, visitantes, etc.

São realizados, neste espaço, inúmeras atividades, que hoje não mais se limitam às atividades acadêmicas, pois as atividades culturais, sociais e esportivas fazem parte de uma universidade moderna.

Muitas destas atividades passam despercebidas pela comunidade local, incluindo os diferentes segmentos, alunos, funcionários e professores, comunidade acadêmica externa e pela sociedade como um todo.

Portanto, a nosso ver, havia necessidade de um veículo que reunisse estas atividades para que todos pudessem vivenciar o que acontece no Campus "Luiz de Queiroz".

ESALQ notícias vem preencher esta lacuna e ao lado da web, virá informar, sobretudo, o que de importante acontece na Escola e motivar a todos para contribuir pela manutenção da qualidade e tradição da ESALQ centenária.

Trata-se de uma publicação da ESALQ, com três números por ano, organizada e editada pela equipe de Assessoria de Comunicação, por professores e funcionários da Escola, com um conteúdo voltado para a programação e realização de eventos, parcerias importantes, prêmios e honrarias recebidos por membros da instituição, mas também buscando resgatar a história (Projeto Memória e Símbolos da ESALQ) e mostrar as inovações científicas e tecnológicas aqui geradas (Inovações Tecnológicas), sempre em consonância com as realizações da USP. Busca, assim, identificar e relatar o que de mais importante aconteceu no período, relacionado a ensino, pesquisa e extensão, trilogia básica da universidade.

É uma lacuna preenchida e que esperamos possa atender à comunidade local e externa e à sociedade como um todo. Desejamos sucesso e vida longa à "ESALQ notícias".

José Roberto Postali Parra
Diretor

O futuro chega com a logística

“Pesquisamos o melhor caminho, a melhor localização, o máximo lucro e o mínimo custo”

Acompanhando diariamente mais de cinco mil rotas, envolvendo mais de 50 produtos agrícolas, o grupo de pesquisa e extensão ESALQ-LOG, coordenado pelo professor José Vicente Caixeta Filho, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia, vem realizando uma série de estudos sobre logística agroindustrial. Este levantamento é a principal referência do mercado para apontar as decisões relacionadas à contratação e projeção de fretes.

Engenheiro civil formado na Poli com mestrado em economia na Austrália, Caixeta criou um modelo matemático que considera característica do mercado, do sistema viário, proximidade e disponibilidade de armazéns, oferta e demanda. O programa recomenda os melhores roteiros para a movimentação de cargas. “Através da logística, pesquisamos o melhor caminho, a melhor localização, o máximo lucro e o mínimo custo”, afirma.

Apesar dos problemas existentes com os meios de transporte disponíveis, com a logística é possível atingir um nível de competitividade muito alto. Exemplo disso é a forte dependência que o país possui das rodovias, que tem custo mais alto, mas existem comparativos comprovando que o valor do frete brasileiro está próximo de bater os valores americanos, no caso específico da soja.

Após consecutivas safras recordes conquistadas pela agricultura brasileira, inclusive superando países de primeiro mundo, os produtores acabam se deparando com a dura realidade de um país subdesenvolvido, onde não se encontram vias de transportes suficientes para escoar esta produção.

Porém, o crescente avanço da fronteira agrícola, em direção à região centro-oeste, contribuiu para o desenvolvimento de estudos na área logística agroindustrial, grande responsável pelas novas áreas de plantações de soja no cerrado.



José Vicente Caixeta Filho, Departamento de Economia

Ao longo dos anos, os estudantes ouviram de seus professores que a agronomia seria a profissão do futuro.

Para Caixeta, o futuro chegou com a logística.

Para o trem, logística pode ser a salvação da lavoura

Com o estudo matemático dos transportes no Brasil é possível que o aumento da produção agroindustrial reative a malha ferroviária no país. Uma coincidência de aspirações pode ser observada. De um lado, as empresas ferroviárias querendo colocar para funcionar o que já existe e, de outro, os clientes cativos da ferrovia. Os embarcadores estão negociando o pagamento do frete de forma antecipada, garantindo o valor para os próximos cinco anos, pois há uma discrepância de até 40% do valor do frete, em favor do trem. Este cenário tem se mostrado propício para o resgate da linha férrea brasileira e outros meios modais. Esta parceria já apresenta resultados, como é o caso da BR 163, onde 90% da rodovia, que interliga Cuiabá-Santarém, não é pavimentada. Como os produtores detêm interesse nesse eixo, ratearam a pavimentação reservando um percentual da produção para custear o investimento.

As concessionárias das ferrovias também estão se reunindo com o governo em nome de um investimento mais ágil na expansão do sistema ferroviário, garantindo um abatimento no pagamento que se destina à concessão.

Presidente da Capes inicia comemorações dos 40 anos da Pós-Graduação



Logomarca dos 40 anos da Pós-graduação

Abrindo as comemorações dos 40 anos da Pós-graduação na ESALQ, o doutor Jorge Almeida Guimarães, presidente da Capes, proferiu aula inaugural, no dia 22 de março. Na ocasião, o palestrante fez questão de ressaltar o pioneirismo da ESALQ na produção de conhecimento, lembrando que a pesquisa brasileira tem a mesma idade dos estudos aqui iniciados.

Segundo Guimarães, a pós-graduação é uma das poucas áreas de que o país pode se orgu-



Prédio da Pós-graduação

lhar. Devido a este campo de pesquisa, o país saltou da posição de 88º produtor de novos conhecimentos, no mundo, para a 17º, nos últimos 30 anos.

O presidente da Capes ain-

da salientou a contribuição da ESALQ, tanto na realização de pesquisas, como também na formação de recursos humanos na área das Ciências Agrárias, no Brasil.

Melhor aluno de Agronomia do país é da ESALQ

O paranaense Éverton Yoshiaki Hiraoka, graduado no curso de Engenharia Agrônômica, conquistou o primeiro lugar do Provão, realizado pelo Ministério da Educação (MEC), em 2003.

O melhor aluno de Agronomia do Brasil realizou vários estágios ao longo dos cinco anos de graduação e atuou como membro do PET - Biotecnologia Agrícola. Também foi presidente do Grupo de Estudos Luiz de Queiroz (GELQ), grupo criado para aperfeiçoar a formação profissional e pessoal do estudante.



Éverton Yoshiaki Hiraoka
1º lugar do Provão

Ciências Econômicas



No final do ano passado, o Conselho de Graduação da USP aprovou a mudança na nomenclatura do curso de Economia Agroindustrial, para Ciências Econômicas. A alteração não afeta a estrutura curricular do curso.

Anteriormente, o Conselho Universitário da USP também havia aprovado o aumento de mais 10 vagas para este curso. Assim, a partir do vestibular 2004, a graduação em Ciências Econômicas passou a oferecer 30 vagas.

Presidente Lula lança Pólo Nacional de Biocombustíveis

Em reconhecimento à tradição e competência acadêmica, atribuídas à ESALQ, além do empenho do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, dia 16 de janeiro, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva esteve em Piracicaba para lançar o Pólo Nacional de Biocombustíveis, que terá sede na Fazenda Areão, área experimental da Escola.

Com o objetivo de manter e ampliar a capacidade competitiva do Brasil na produção de energia renovável, o Pólo deve direcionar esforços públicos e privados no desenvolvimento de pesquisas obtidas a partir de experiências com a cana-de-açúcar e outros produtos de origem agrícola.

O Presidente ressaltou a importância da pesquisa em projetos

desta área, dizendo que "acredita que o mundo caminha para a utilização de combustíveis renováveis e menos poluentes, utilizando sistemas onde cada país possa extrair aquilo que lhe sirva como alternativa econômica viável".

Para o diretor da ESALQ, José Roberto Postal Parra, o Pólo traz uma série de vantagens para a região, devendo gerar uma tecnologia que pode ser rapidamente transferida à sociedade.



Henrique Spavieri

Presidente Lula em seu discurso durante o lançamento do Pólo Nacional de Biocombustíveis

Ministro recebe Medalha Luiz de Queiroz durante formatura

A centésima formatura encerrou o ciclo de comemorações do Centenário da ESALQ, iniciado em 1998, por ocasião dos 100 anos de falecimento de Luiz Vicente de Souza Queiroz, tendo continuidade em 2001 com o centésimo aniversário de fundação da Escola.

Essa série de homenagens se encerrou com a colação de grau ocorrida em 16 de janeiro de 2004, quando aconteceu a formatura da 100ª Turma de Engenharia Agrônoma, cujo paraninfo Roberto Rodrigues, Ministro da Agricultura, ainda apadrinhou os graduandos de Engenharia Florestal e Economia Agroindustrial.

Durante a cerimônia, o ministro, que é agrônomo formado pela ESALQ, na turma de 1965, foi laureado com a Medalha Luiz de Queiroz, honraria máxima concedida pela Escola.

O Ministro foi a nona pessoa

indicada a receber a Medalha, instituída pelo Governo do Estado em 29 de dezembro de 1977. A honraria visa homenagear personalidades que tenham destaque em atividades relacionadas ao desenvolvimento da agricultura, pelos méritos pessoais, ou por relevantes serviços prestados ao Estado.

A Medalha é concedida pelo Diretor da instituição, mediante manifestação favorável do Conselho Estadual de Honrarias e Mérito.

Outras personalidades laureadas com a Medalha Luiz de Queiroz: **Alcides Carvalho** (1984), **Philippe Westin Cabral de Vasconcellos**



Presidência da República

Diretor da ESALQ entrega Medalha Luiz de Queiroz ao Ministro

(1985), **Salvador de Toledo Piza Junior** (1986), **Álvaro Santos Costa** (1996), **Veridiana Victória Rossetti** (1999), **Shunji Nishimura** (1999), **Willian Rod Sharp** (1999) e **Marcílio Dias** (2001).

ESALQ nas bancas de revista



A centenária história da instituição, contada no livro **Esalq 100 anos - Um olhar entre o passado e o futuro**, poderá ser adquirida em encartes na Revista Panorama Rural.

Editada pelo professor Klaus Reichardt, a obra que recebeu o prêmio Clio 2002, foi fasciculada em 12 partes.

Capa e fascículos são reproduções fiéis da primeira edição. Desde janeiro nas bancas, o projeto se encerra em dezembro de 2004.

Biblioteca ganha prêmio por gestão e organização

Durante seu 3º Ciclo de Premiação, o Instituto Paulista de Excelência da Gestão (IPEG) laureou a Biblioteca da ESALQ com a Medalha de Bronze, na categoria de Organizações Educacionais e de Ensino, no ano de 2003.

Concedido por uma Banca Examinadora voluntária e independente, o prêmio é um reconhecimento anual às organizações paulistas que possuem os melhores sistemas de gestão. A iniciativa é da Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade (FPNQ) e da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp/Ciesp).



Diretora da Biblioteca, Márcia R.M. Saad recebe troféu das mãos do vice-reitor da USP, Hélio Nogueira da Cruz



Campus tem novo ouvidor

O professor Ernesto Paterniani é o novo ouvidor do Campus "Luiz de Queiroz". Entre suas atribuições, o professor terá a incumbência de avaliar sugestões, reclamações e denúncias de natureza administrativa, encaminhando-as às autoridades competentes.

Após aceitar a indicação do diretor, o professor Paterniani passou a exercer suas atividades junto ao Campus a partir de janeiro.

FEALQ recebe área ESALQ coordenará Centro Ecológico

A FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz recebeu em doação, do ambientalista Fernando Guidotti, uma área de aproximadamente 20 alqueires, localizada no município de Rio das Pedras. No local, a ESALQ, coordenará um Centro de Ecologia voltado para estudos e pesquisas em agricultura ecológica.

Uma comissão, constituída por professores dos Departamentos de Ciências Biológicas, Ciências Florestais e Produção Vegetal, desenvolverá projetos agroambientais na propriedade.

Diagnósticos do local estão sendo realizados, visando a separação da área agrícola da floresta existente. Posteriormente, serão



Vista Aérea do Centro Ecológico Flora Guimarães Guidotti

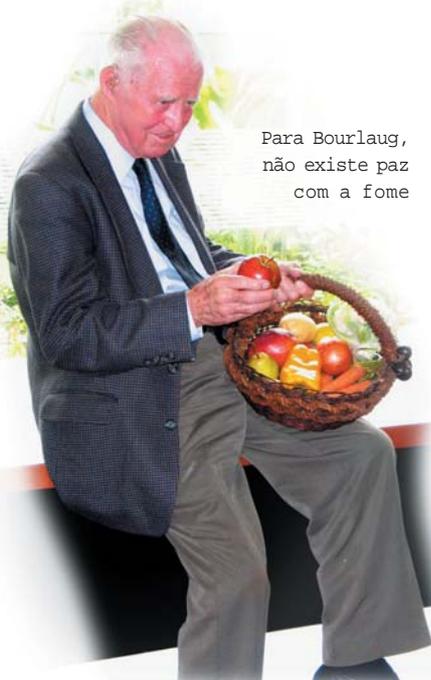
restauradas as instalações físicas para a implantação de um núcleo de pesquisas em processos agrícolas, menos impactantes para o meio ambiente.

Funcionando como unidade modelo, o Centro oferecerá cursos de capacitação para conhecimentos em educação ambiental, agroecologia, plantio direto, áreas degradadas e fauna.

O professor Ricardo Rodrigues, do Departamento de Ciências Biológicas, acredita que no futuro o Centro Ecológico Flora Guimarães Guidotti poderá ser auto-sustentável, por meio da realização de cursos e da produção de alimentos gerados pelas plantações.

Esta é a segunda área recebida pela FEALQ, em doação. Em 2000, a Fazenda Figueira, em Londrina/PR, foi doada pelo ex-aluno da ESALQ, Alexandre von Pritzelwitz, ainda em vida.

Da Revolução Verde à Revolução do gene



Para Borlaug, não existe paz com a fome

Em visita ao Brasil, durante fevereiro último, onde esteve avaliando o desenvolvimento do plantio direto de soja no Cerrado, Norman Borlaug, Prêmio Nobel da Paz, proferiu na ESALQ a palestra "Da Revolução Verde à Revolução do Gene – Nosso Século 21".

Borlaug percorreu os estados do Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Distrito Federal. A viagem foi coordenada pela Fundação AGRISUS, com apoio da FEALQ, Federação Brasileira do Plantio Direto na Palha e Associação do Plantio Direto no Cerrado.

Considerado o "Pai da Revolução Verde", o engenheiro agrônomo e florestal, foi o responsável pelo aumento de produção de cereais em diversos países em desenvolvimento, principalmente na Ásia,

em meados da década de 60.

Seu esforço estabeleceu um novo padrão tecnológico para a agricultura, com a adoção de máquinas, insumos e sementes selecionadas. O impacto social, com a redução da fome, foi tão significativo, que lhe conferiu o Prêmio Nobel da Paz, em 1970.

Três décadas após a Revolução Verde, Borlaug continua alertando para a necessidade da ampliação da produção de alimentos para o combate à fome, entendendo que a agricultura brasileira é a única que pode suprir a crescente demanda mundial.

Exemplo disso é o sucesso das novas fronteiras agrícolas, a partir de lavouras que utilizam o sistema de plantio direto em regiões de solos pobres e mal aproveitados, como o Cerrado.

"Eu ainda me lembro..."

Projeto Memória

.....quando o professor Walter Accorsi não me deixou entrar na sala de aula, devido a dois minutos de atraso. Do lado de fora, tive que ficar tomando nota pela janela". É com essa incrível afirmação que o professor Salim Simão recorda com alegria dos bons e muitos anos vividos na ESALQ, primeiro como aluno, depois como auxiliar de ensino, professor, chefe de departamento e diretor da Escola, além de pró-reitor, vice-reitor e reitor da Universidade de São Paulo.

Nascido a 25 de setembro de 1920, em Piratininga, interior de São Paulo, Simão é o quinto filho de uma família de 11 irmãos. De sua cidade natal, após uma peregrinação pelo interior paulista, a família veio se estabelecer em Piracicaba por conta da crise de 1929, que arruinou a fazenda de café pertencente ao pai.

As leituras de Thales Castanho de Andrade fizeram com que ele optasse pela carreira de Engenheiro Agrônomo, motivo que o levou a percorrer, diariamente, cerca de seis quilômetros de sua casa, localizada no bairro Pompéia, até a ESALQ.

Em 1942 iniciou seus estudos, época em que o trote ainda era medir a praça central com palitinhos de fósforo. Assim fez o "Turquinho" Salim Simão, enquanto outros colegas iam ganhando apelidos.

O curso funcionava em período integral e o local mais próximo para fazer as refeições era o centro da cidade. Dessa forma, almoçava no Hotel Regina, utilizando o veículo da época, o bonde da então Escola Agrícola.

Simão pertenceu a um período onde se exigia o uso de terno e gravata para freqüentar a Escola.

Bem humorado e brincalhão, recorda-se do fato de ter se esquecido da gravata em uma aula de Química, vindo a improvisá-la com o cinto do guarda-pó, usado nas aulas de laboratório.

Formou-se em 1945 e logo no ano seguinte já dava aulas no Departamento de Horticultura, onde se estabeleceu e se dedicou ao ofício com o qual um dia sonhou, inspirado nos bucólicos contos de Thales de Andrade.

Não muito apegado ao passado, Simão se recorda, com clareza, das dificuldades que enfrentou enquanto chefe de departamento. Na época, ainda não havia o cargo de prefeito e incêndios e furtos eram freqüentes no campus. Os problemas deveriam ser solucionados pelos próprios chefes, que respondiam integralmente pelos seus setores, devido à distância existente entre os departamentos e a diretoria.

Em 1961, quando de sua promo-

Prof. Salim Simão



ção ao cargo de chefe, por ordem expressa do diretor da época, professor Hugo de Almeida Leme, mudou-se para o campus onde permaneceu por 30 anos. Parte desse período, entre os anos de 1974 e 1978, exercendo a função de diretor, residiu na antiga residência oficial da Escola, onde hoje se localiza o Museu Luiz de Queiroz.

Vida Acadêmica

Aposentado compulsoriamente, desde 2001, Simão tem claro em sua mente que o docente jamais deve deixar de lecionar enquanto desempenha papéis como de diretor, ou mesmo de reitor. Ressalta ainda que nunca abandonou a docência, por acreditar que o afastamento desatualiza o profissional.

O professor Salim Simão, que também foi diretor da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, por quatro anos, afirma que em seus 55 anos de carreira nunca perdeu uma aula, nem mesmo quando aluno.

Referência no meio acadêmico, o catedrático possui várias publicações didáticas. Pesquisou as 56 variedades de manga existentes, além de estudar as culturas de figo, banana, abacate, mamão, bambu e tomate.

Hoje, aos 83 anos, trabalha em dois novos livros: 'O tratado sobre manga' e 'O livro dos porquês', dicionário de perguntas e respostas de assuntos sobre agricultura. Publicou mais de 150 trabalhos científicos, entre eles dois em japonês. Orientou 22 alunos em dissertações para mestrado e 18 teses de doutorado.

Símbolos da ESALQ



Prédio Central

Projetado em estilo neoclássico, pelo arquiteto inglês Alfred Brandford Hutchings, o Prédio Central se mantém como símbolo maior da Escola até os dias de hoje. As obras tiveram início em 1905 e sua inauguração ocorreu no dia 14 de maio de 1907.

Em 1941 foi iniciada a ampliação desse edifício, com a construção da cúpula que seria concluída no ano de 1945. Atualmente, o local abriga o gabinete do diretor e dependências administrativas.

O prédio, com mais de 4.800 m² de área construída, possui 182 janelas, vitrões e portas de acesso, em seus quatro pavimentos.